

Maria Regina no País das Maravilhas:

gênero, violência política e resistência na narrativa autobiográfica de uma militante de esquerda (Brasil-Argentina, décadas de 1960 e 1970 desde o presente)

Diego Scherer da Silva – Bolsista PROBIC FAPERGS-UFRGS

Orientador: Benito B. Schmidt

Contato: schererdiego@hotmail.com

Projeto Maior:

Título: “Flávio Koutzii: pedaços de vida na memória – uma biografia política”.

Objetivo Central: Construção da biografia do referido militante.

“[...] eu tava lendo Alice no país das maravilhas e tocando a campainha, e não vi que saiu um grupo de policiais de dentro do edifício e que [...] aí me prenderam ali [...]”

Fonte: entrevista concedida por Maria Regina Pilla aos autores.
Porto Alegre, 25/06/2010

Objetivo:

O objetivo desse trabalho é analisar a maneira como Maria Regina Pilla constrói narrativamente sua identidade pessoal e seus percursos políticos a partir de potentes imagens de gênero, e a forma inusitada como elabora a sua experiência na prisão.

Resultados preliminares:

A partir do relato de Maria Regina percebemos que a militância significava para nossa personagem não apenas uma forma de luta política, mas também uma possibilidade de reelaboração pessoal, como, por exemplo, sua autonomia como mulher capaz de realizar suas escolhas. Nesse sentido, a prisão política, segundo o seu relato que aqui procuramos compreender, foi o ambiente onde ela pôde realizar os ideais que almejava na sociedade “lá fora”, tanto em termos de classe – a luta política por uma sociedade sem propriedade privada, coletivizada - como de gênero - rompendo com o papel passivo atribuído às mulheres.

Esta comunicação:

Análise da entrevista de Maria Regina Pilla, companheira de militância de Flávio Koutzii.

Referenciais teóricos:

Os referenciais da análise são as discussões sobre gênero, memória e resistência.

“A prisão. Eu vou, vou dizer uma coisa que vocês não vão gostar, muitos não gostam, mas foi o melhor período da minha vida.

Ai, foi maravilhoso!”

Fonte: entrevista concedida por Maria Regina Pilla aos autores.
Porto Alegre, 25/06/2010

